

NÃO À PEC 241

Trabalhadores protestam contra projeto que cortará verbas nas áreas sociais por 20 anos

FOTOS:NANDO NEVES

Corte de investimentos em saúde, educação, saneamento, habitação e programas sociais. Esta será a consequência se for aprovada a Proposta de Emenda à Constituição (PEC) 241 que o presidente Michel Temer tenta colocar em votação na Câmara dos Deputados ainda esta semana. A previsão é de que o projeto seja votado em segundo turno nesta terça-feira, 25.

A maior parte dos serviços públicos no Brasil é historicamente ruim. A realidade dos brasileiros que dependem, por exemplo, de escolas e hospitais públicos, se tornará muito pior com a aprovação da PEC, pois os investimentos nestas áreas serão congelados nos próximos 20 anos. Na última segunda-feira (24), cerca de 15 mil pessoas, segundo avaliação de organizadores, participaram de um protesto contra a PEC 241. Trabalhadores de várias categorias, estudantes, sindicatos, centrais sindicais e partidos de esquerda participaram da passeata que partiu da Candelária, percorreu toda a Rio Branco e culminou com um ato público na Cinelândia. Os manifestantes gritavam o “Fora, Temer” e “nenhum direito a menos”. A atividade fez parte de uma mobilização nacional.

“Os trabalhadores precisam estar atentos ao que está acontecendo neste país. É uma série de ataques deste governo que visam retirar direitos do povo brasileiro. Boa parte da elite não paga imposto de renda, sonega, mas o trabalhador é descontado na fonte e não há um projeto sequer de reforma tributária. É preciso entender que o governo Temer tem lado, em favor dos patrões, das elites. A PEC 241 é um exemplo disto, congela por 20 anos as verbas para a saúde, educação e demais áreas sociais”, disse a presidenta do Sindicato, Adriana Nalesso. A sindicalista destacou ainda que este tipo de ajuste nas contas públicas, não interessa à população. “Querem nos convencer de que a economia não crescerá nas



O Sindicato levou faixa denunciando os deputados federais do Rio que apoiam a PEC 241. A presidenta do Sindicato Adriana Nalesso disse que o projeto só interessa às elites e aos patrões



Manifestantes participaram da passeata que percorreu a Rio Branco da Candelária até a Cinelândia

próximas décadas, o que não acreditamos, pois cremos na potencialidade deste país. Para que cortar verbas em áreas fundamentais e economizar tanto dinheiro? Se querem cortar investimentos em saúde e educação,

que quem servirão estas medidas? À sociedade brasileira certamente que não é, especialmente aos mais pobres que necessitam mais de serviços públicos de qualidade”, acrescenta.

Segundo lideranças estudantis

que participaram da atividade, cerca de 600 universidades e mais de mil escolas estão ocupadas em todo o país contra a aprovação da chamada “PEC da morte” ou “PEC do fim do mundo”.

**CONTRIBUIÇÃO
ASSISTENCIAL****Bancos públicos
e privados**

Como ocorre ao final de cada Campanha Nacional dos Bancários, o Sindicato se dirige aos trabalhadores do sistema financeiro para solicitar-lhes a aceitação do desconto assistencial. Seu valor será de R\$ 65 este ano, o menor entre todos os sindicatos de bancários do país a ser pago uma única vez, descontado na folha de pagamentos de novembro.

A finalidade é cobrir os gastos extras da campanha, fortalecendo o Sindicato para organizar as lutas que se seguem. Quem deseja se opor à contribuição, poderá entregar a carta de oposição em duas vias ao Sindicato, nos dias 26, 27 e 28 de outubro, das 9 às 17 horas.

Deve constar da carta de oposição o nome completo e legível do requerente, sua matrícula funcional (inclusive com o dígito, se for o caso), o banco e a agência em que trabalha. Não mencionar na carta o número do CPF e nem da identidade. No caso dos funcionários de bancos privados, Banco do Brasil e da Caixa, o requerimento tem que ser entregue pessoalmente nos seguintes endereços: Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Energia (Sintergia), na Avenida Marechal Floriano, 199, 10º andar, Centro; Sindicato dos Químicos, na Rua Andrade Figueira, 206, Madureira; Subsede de Campo Grande, na Rua Manai, 180; e na AABB Lagoa, na Avenida Borges de Medeiros, 829, Lagoa.

BNDES

Para o caso dos empregados do Sistema BNDES (BNDES, BNDESPAR e Finame), as cartas deverão ser entregues pessoalmente nos dias 1º, 3 e 4 de novembro, das 9 às 17 horas, em duas vias, entregue na Rua Teófilo Otoni, 52, térreo, Centro. Deve constar da carta, nome completo e legível do requerente, sua matrícula funcional e informar se é funcionário do BNDES, BNDESPAR ou Finame (não mencionar na carta o número do CPF nem da identidade).

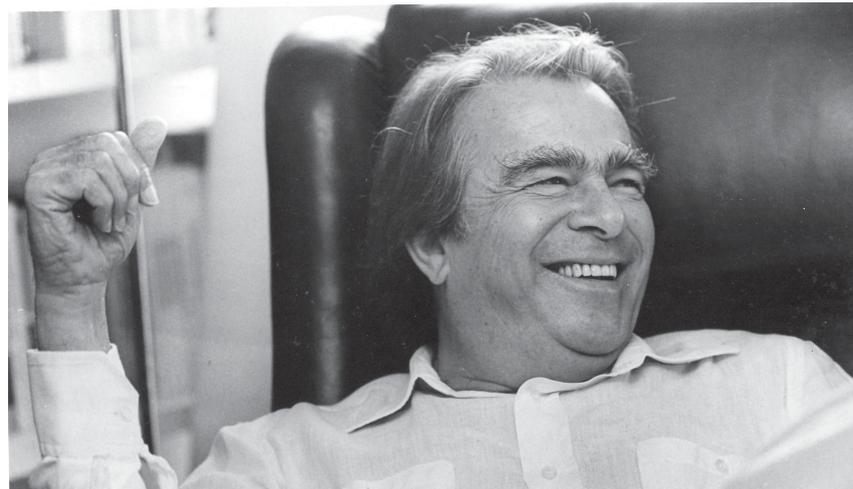
Os 94 anos de Darcy Ribeiro

Darcy Ribeiro era inquieto como um menino. Indignado como o mais radical revolucionário. O mais brilhante antropólogo que o Brasil já teve, dava a vida por seu país. Tive o orgulho de conhecê-lo, de ter trabalhado bem próximo a ele.

Pouca gente sabe, mas ele foi o último dos trabalhistas a ir para o exílio. Era ministro da Casa Civil de João Goulart. O golpe militar já estava consumado, mas ele queria resistir, sozinho, no Palácio do Catete, mesmo lugar onde Getúlio Vargas saiu desta vida para entrar na história contra a espoliação e pela emancipação do povo brasileiro.

“Como resistir, Darcy? Todos partiram. Até Brizola deixou o país para o exílio”, tentava convencer-lhe um amigo de que a batalha estava perdida. A ditadura durou mais de 20 anos, mas para o mestre, a luta nunca se encerrava.

Viveu entre os índios para compreender melhor a formação e a complexidade da cultura e do povo brasileiro. Ao eleger um representante indígena para a Câmara dos Deputados, o cacique Juruna, foi novamente incompreendido e até motivo de chacota. Quem olha hoje



sidade libertária, autônoma e fez a Universidade de Brasília (UNB). Entendeu a importância da pesquisa na área do Petróleo e gás e criou a Universidade do Norte Fluminense. Quem vê hoje a tecnologia brasileira para explorar o Pré-Sal, entende que ele, de fato, era um visionário. Sonhou com um Brasil em que todas as crianças pudessem estudar numa escola de qualidade, de horário integral, com quatro refeições por dia, biblioteca, tele-educação, todo material escolar ban-

geração não foi capaz de realizar. Era isso que as elites temiam.

A incompreensão de uns era puro complexo de vira-latas. A Unesco reconheceu os Cieps como referência internacional de escola pública de qualidade. Nosso genial e saudoso personagem chegou a fazer uma fábrica de escolas, uma construção pré-moldada com custo muito mais barato do que as de alvenaria e o projeto era desenhado por Oscar Niemeyer, o maior arquiteto do mundo moderno. Queria oferecer o que havia de melhor para as crianças brasileiras.

“Havia fábrica de parafusos, de tijolos, de carros, por que não de escolas?”, dizia. Construiu a Passarela do Samba, também atacada pela mídia e pelos opositores de sempre. Era pura inveja. Governos em várias regiões do país construíram, anos depois, suas cópias malfeitas do sambódromo carioca.

Nenhum estudante secundarista e universitário, nenhum brasileiro que sonha com um país soberano e justo deveria ficar sem ler seu último livro: “O povo Brasileiro”. Ele fugiu do hospital, já com câncer em estado terminal, para concluir sua obra definitiva. Dizia se sentir “fracassado” em todos os seus projetos. Mas retrucava, em seguida: Os meus fracassos são minhas vitórias. Eu detestaria estar no lugar de quem me venceu”. Quem olha o Brasil de hoje vê que Darcy Ribeiro, mais uma vez, tinha razão.

Carlos Vasconcellos
Editor do Jornal Bancário

**“Fracassei em tudo o que tentei na vida.
Tentei alfabetizar as crianças brasileiras, não consegui.
Tentei salvar os índios, não consegui.
Tentei fazer uma universidade séria e fracassei.
Tentei fazer o Brasil desenvolver-se autonomamente e fracassei.
Mas os fracassos são minhas vitórias.
Eu detestaria estar no lugar de quem me venceu”.**

Darcy Ribeiro.

a Casa tomada por representantes dos ruralistas, empreiteiros, banqueiros e por quadrilhas e lobistas, certamente vai olhar o passado das ideias do genial mineiro com mais benevolência. Darcy Ribeiro era um gênio da raça, dizia com precisão o cineasta Glauber Rocha.

Era quase sempre incompreendido porque estava além do seu tempo. Vislumbrava um Brasil no futuro, livre, soberano, emancipado e sabia que este destino passa fundamentalmente pela educação pública integral e de qualidade para todas as crianças e jovens brasileiros. Sonhou construir uma univer-

cado pelo estado, médico, dentista, e construiu com Brizola e Niemeyer, os 500 Cieps no Rio de Janeiro. Mais uma vez, vieram os críticos de plantão, inclusive de setores da esquerda que repetiam o feio jargão “escola não é pensão”, referindo-se ao fato de a escola integral oferecer quatro refeições por dia às crianças.

Os governos seguintes destruíram o projeto. Claro, não querem o povo educado, esclarecido e nutrido. Ele dizia que era preciso construir um ambiente favorável para que aquelas crianças pudessem fazer do Brasil de amanhã, o que sua

BANCÁRIO

Presidenta: Adriana Nalesso - **Sede** - Av. Pres. Vargas, 502/16º, 20º, 21º e 22º andares - CEP 20071-000 - Centro - Fax (Redação): (021) 2103-4112 - **Sede Campestre** - R. Mirataia, 121 - Tel: 2445-4434 (Pechincha/Jacarepagua) - **Subsede de Campo Grande:** Rua Manai, 180, CEP: 23052-090 - Campo Grande - Tel.: 2415-0725 - 2415-0159 - **Secretaria de Imprensa** (imprensa@bancariosrio.org.br) - Vera Luiza Xavier (Banerj/Itaú), coordenador responsável **Coletivo de Imprensa:** Ronald Carvalhosa (Banerj/Itaú), Marcelo Ribeiro (Unibanco/Itaú), José Pinheiro (Banerj/Itaú) - **Editor:** Carlos Vasconcellos - MTb 21335/RJ - **Redatores:** José Eurides de Queiroz - Mtb 11.732 SP, Olyntho Contente - Mtb 14173/RJ - **Revisor:** João Luiz Pacheco - **Estagiária:** Larissa Rodrigues - **Ilustrador:** Julio Mariano - **Diagramadores:** Marco Scalzo e Fernando Xavier - **Fotos:** Nando Neves - **Secretário de Imprensa:** Celedon Broca - Secretaria de Cultura (cultural@bancariosrio.org.br) - Tel.: 2103-4150 - Secretaria de Bancos Públicos (bancospublicos@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4122/4123 - Secretaria de Bancos Privados (bancosprivados@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4121/4124/4172 - Secretaria de Saúde (saude@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4110/4116/4149/4176 - Secretaria do Jurídico (juridico@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4104/4125/4128/4173 - **Impresso na 3 Graph - Distribuição Gratuita - Tiragem: 22.000**

OUTUBRO ROSA

Diagnosticar para defender a vida

Surgiu na década de 1990, um movimento internacional conhecido como Outubro Rosa, para estimular a participação da população no controle do câncer de mama. A data é celebrada anualmente, com o objetivo de compartilhar informações sobre o câncer de mama, promover a conscientização sobre a doença, proporcionar maior acesso aos serviços de diagnóstico e de tratamento e contribuir para a redução da mortalidade. No Brasil o Inca (Instituto Nacional do Câncer) participa do movimento desde 2010.

“A melhor maneira de garantir a saúde e a qualidade de vida é o diagnóstico precoce. As bancárias devem estar cientes da importância destas medidas para vencer o câncer de mama”, afirma a diretora da Secretaria de Políticas Sociais, Kátia Branco. Informa que o Sistema Único de Saúde (SUS) garante a oferta gratuita de exame de mamografia para as mulheres brasileiras



O autoexame e a mamografia são importantes para detectar e tratar o câncer de mama

em todas as faixas etárias.

AUTOEXAME

As mulheres devem conhecer seu corpo desde o início do crescimento das mamas na adolescên-

cia. O autoexame das mamas pode ser feito pelo menos uma vez ao mês, preferencialmente no mesmo dia do mês para que as mulheres se familiarizem com suas mamas. Após os 40 anos, a mamografia começa a ser um exame importante

para a detecção da doença e recomenda-se que seja feito pelo menos uma vez por ano. Todas as mulheres devem procurar um mastologista para acompanhamento e exame anual durante sua vida, mas principalmente a partir dos 40 anos.

DELAÇÃO PREMIADA

E agora, Sérgio Cabral ?

Dono da Delta diz que pagou por anel de R\$800 mil que foi apresentado a mulher do ex-governador do Rio

Em meio a tantas denúncias de corrupção investigadas pela Operação Lava Jato envolvendo empreiteiras e governos e a constatação que o governo, do PMDB faliu o Estado do Rio de Janeiro, todo mundo se perguntava: onde está o Cabral? O ex-governador se escondeu da mídia e das campanhas eleitorais e ficou escondido até a poeira das investigações baixar. Mas, finalmente, o nome do ex-governador começa a aparecer em delações premiadas. Em 2009, em uma viagem para Mônaco, Sérgio Cabral (PMDB) estava com a então primeira-dama, Adriana Ancelmo e seu amigo, o empreiteiro Fernando Cavendish, dono da Delta Construções, que comprou um anel de • 220 mil (cerca de R\$ 800 mil), como presente de aniversário para a esposa de Cabral. A afirmação é do próprio Cavendish, em delação premiada à força-tarefa da Lavo Jato. Desta vez, não dá nem para o denunciado e seus advogados dizerem que a denúncia é mera “ilação” do delator: o dono da Delta apresentou como prova uma foto de Cabral com Adriana, na qual o anel aparece na mão esquerda dela. A foto foi

exibida para a força-tarefa da Lava-Jato, no Rio e em Brasília, para provar a compra. Foi entregue ainda a nota fiscal, o certificado de compra e o comprovante de pagamento do produto no cartão de crédito. O “presente” foi devolvido em 2012, quando Cabral “rompeu” com Cavendish após as revelações de que a Delta usava as empresas do bicheiro Carlos Augusto de Almeida Ramos, o Carlinhos Cachoeira, para lavar dinheiro serem divulgadas em toda a imprensa. A empreiteira fez parte do consórcio de várias obras no Rio, inclusive do estádio do Maracanã, que teria sido superfaturada. Delatores acusam Cabral de ter recebido 5% de propina das empreiteiras na obra do estádio.

PSDB É CITADO

Cavendish negocia um acordo de delação premiada no qual pretende detalhar supostos pagamentos de propinas a políticos do PMDB e do PSDB relacionados a obras nos governos de São Paulo, Rio e Goiás, de acordo com apuração do jornal *O Estado de S. Paulo*.

De acordo com o jornal, são



Sérgio Cabral e Fernando Cavendish, dono da Delta (centro), numa das viagens a Paris. O ex-governador é acusado de receber propina de empreiteiras

citados o líder do governo no Senado, Aloysio Nunes Ferreira (PSDB-SP); o governador de Goiás, Marconi Perillo (PSDB); e o ex-governador do Rio de Janeiro Sérgio Cabral (PMDB).

JUVENTUDE

Maioria dos mortos pela PM é de negros e pardos

O Dia Nacional da Juventude é 23 de outubro, mas no Rio, não há muito o que comemorar. De um total de 644 pessoas mortas em confrontos com a polícia no Estado do Rio de Janeiro em 2015, 497, ou seja, 77,2%, eram negras ou pardas, em sua grande maioria jovens pobres moradores das favelas e periferias. Os dados referentes a mortes violentas no Estado foram divulgados em fevereiro deste ano, pelo ISP (Instituto de Segurança Pública), subordinado à Secretaria da Segurança do Rio.

“A Polícia Militar no Brasil é a que mais mata no mundo e as vítimas quase sempre são pobres negros das favelas ou bairros do subúrbio. Não é esta política desumana, de truculência e violência que vai resolver o problema da segurança pública nos grandes centros urbanos, mas a presença do estado com ações e programas sociais de cultura, esporte, lazer e principalmente uma educação integral de qualidade para as crianças e jovens brasileiros”, avalia a diretora da Secretaria de Políticas Sociais do Sindicato, Kátia Branco.

IMPASSE NAS NEGOCIAÇÕES

Santander empurra com a barriga a renovação do aditivo

Sem proposta na rodada do último dia 20, o Santander apresentou uma desculpa esfarrapada para gerar um impasse e empurrar com a barriga a negociação do aditivo à Convenção Coletiva de Trabalho (CCT). A pauta foi entregue em maio último, tempo suficiente para que o banco já tivesse a análise pronta. No entendimento da Comissão de Organização dos Empregados (COE), o impasse é uma demonstração de má vontade do Santander em aceitar as propostas de renovação do acordo.

Entre as reivindicações está o reajuste dos valores do Programa Próprio de Remuneração Santander (PPRS) e das bolsas de estudo. E que as metas estipuladas sejam atingíveis e não sofram alterações repentinas. No plano de saúde, que os filhos com idade de 21 a 24 anos voltem a ser dependentes, em vez de agregados, com custo financeiro insustentável.



É PURA MÁ VONTADE - O Sindicato critica a intransigência da direção do Santander nas negociações da renovação do acordo aditivo dos funcionários

O diretor do sindicato Marcos Vicente, integrante da COE, entende que o banco tem total condição de atender às reivindicações da renovação do aditivo. “A premiação dos 25 anos, por exemplo, não causaria grande impacto financeiro, por ser destinada a um número reduzido de funcionários. Quanto aos dependentes no plano de saúde – 21 e 24 anos de idade – o Santander é o único banco que reduziu o limite de

idade, passando-os a agregados. Portanto, não estamos pedindo nada que o banco não possa atender”, avaliou.

APOSENTADOS

Os aposentados querem abono. Cerca de seis mil aposentados oriundos do Banespa têm assegurado, em acordo, que os resultados das campanhas salariais corrijam os comple-

mentos de seus benefícios. Para o acordo deste ano, 8% mais abono de R\$ 3.500 para os salários. No entanto, o banco espanhol se nega a pagar o abono aos aposentados.

Também participaram da negociação os representantes da Comissão Nacional dos Aposentados do Banespa (CNAB), Sérgio Zancopé, e da Associação dos Funcionários Aposentados do Banespa (Afa-besp), Eros Almeida.

VOCE É NOSSO(A) CONVIDADO(A) PARA SABOREAR UMA DELICIOSA

FEIJOADA

28/10
11h30 às 13h30

CONVITES ANTECIPADOS

SINDICALIZADO(A)S R\$ 10 ANTECIPADO
NÃO SINDICALIZADO(A)S R\$ 25 ANTECIPADO
ÁGUA OU REFRIGERANTE INCLUIDO
NA HORA: R\$15 SIND. E R\$30 NÃO SIND.

CONVITES À VENDA ATÉ O DIA 28 DE OUTUBRO
SOLICITAÇÃO PELOS TELEFONES 2415-0725 OU 2415-0159

RUA MANAI, 180 - CAMPO GRANDE
C/ LADO DA AVENIDA FACILIDADE MONTE BASTOS, BERNARDO O VIZO DA ESTACAO DE TREM

CURSO ANBIMA Novas turmas

A Certificação Brasil, em parceria com o Sindicato, abriu novas turmas para os cursos de Certificação Profissional Anbima. Os cursos são de Certificação de Especialistas em Investimentos Financeiros (CEA) e Certificação Profissional CPA 10 e CPA20. As aulas serão ministradas de segunda a sexta-feira, à noite, ou aos sábados, em tempo integral na Barra da Tijuca, Campo Grande e Centro. Mais informações pelo telefone (21) 96919-9576, via zap (98448-7778) ou no site www.certificcabrasil.com.br.

CHEGA DE PERSEGUIÇÃO

Sindicato exige que Previ respeite os funcionários

Num rasgo de autoritarismo e requinte de crueldade, a diretora Cecília Garcez (Dirad – Diretoria de Administração) ordenou o retorno imediato ao BB, sem direito a comissão, da funcionária Jaqueline Ferreira, 29 anos de banco, dedicada, experiente, educadora, doutoranda em teoria psicanalítica, defendendo tese sobre a Previ. Está claro que o real motivo da devolução da funcionária foi sua participação na greve, um direito legítimo e inalienável de todo trabalhador.

A perseguição é clara, deliberada. As alternativas usualmente oferecidas para minimizar o impacto de medida semelhante foram negadas. Jaqueline poderia permanecer extraquadro-aposentadoria,

utilizar suas férias regulamentares de 35 dias, antes de encerrar sua cessão à Previ e o período de 30 dias para redigir sua tese (já autorizado).

A crueldade não para aí. Jaqueline foi comunicada de sua devolução para o banco numa sexta-feira. Na segunda-feira foi surpreendida com o aviso de que deveria ter tomado posse na agência Savassi, em Belo Horizonte. Todo esse elenco de punições, porque Jaqueline exerceu seu direito de greve.

Aliás, esta não é a primeira vez que Cecília Garcez toma atitudes persecutórias sobre aqueles funcionários que não rezam na sua cartilha. Além de usar o poder para retirar opositores do seu caminho, destacou-se, no passado, por tentar ter-

ceirizar setores inteiros do fundo, além de alterar procedimentos sobre seleções para ingresso na Previ.

Na avaliação do dirigente sindical José Henrique, a atitude da diretora Cecília, eleita para o cargo pelos funcionários do banco, extrapola até mesmo a postura patronal do Banco do Brasil em relação a grevistas. “O mesmo protocolo que o banco cumpre para retirar a comissão de um funcionário deve ser seguido na Previ. Nem isso foi respeitado. O Sindicato cobra a revisão da medida injusta e absurda e alerta que vai mobilizar todos os recursos ao seu alcance para reverter essa iniciativa ilegal e ditatorial, contra Jaqueline ou qualquer outro funcionário da Previ”, protestou.